

CIDADES E COMUNIDADES AMIGAS DAS PESSOAS IDOSAS (OMS) EVOLUÇÃO E IMPACTO NAS COMUNIDADES

PO 55

Carla Ferreira, Marta Cardoso, Diogo Caveiro, Ana López
Unidade de Saúde Pública - Unidade Local de Saúde do Alto Minho



“Numa comunidade amiga dos idosos, as políticas, serviços e estruturas relacionados com o ambiente físico e social são concebidos para apoiar e permitir que as pessoas mais velhas “envelheçam ativamente” – ou seja, para viverem em segurança, gozarem de boa saúde e continuarem a participar plenamente na sociedade”.

OMS, 2007

Introdução

A iniciativa **Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas**, promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como objetivo promover a adaptação dos contextos urbanos ao envelhecimento demográfico, através de ambientes que favoreçam a autonomia, participação e inclusão social da população idosa, com base em oito domínios de intervenção (Figura 1). Este trabalho analisa a evolução da iniciativa **Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas**, destacando as principais estratégias implementadas e avaliando o seu impacto nas comunidades envolvidas.



Figura 1. Ações a desenvolver no âmbito das cidades amigas da pessoa idosa.
Fonte: OPAS, 2023.

Metodologia

Foi efetuada uma revisão narrativa da literatura recorrendo às bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *Google Scholar*, sites de instituições nacionais, internacionais e municipais, notas de imprensa e literatura cinzenta. Foram incluídos documentos publicados no período compreendido entre 2005 e 2025 (até 1.05.2025), em português, espanhol ou inglês. Foram excluídos artigos/informação não relacionados com a iniciativa em estudo. Os artigos foram analisados e classificados de acordo com o subtema abordado: conceito/perceção, desenvolvimento/implementação e avaliação da implementação.

Resultados

A Rede Global das Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas da OMS inclui, atualmente, 1705 cidades e comunidades em 60 países, abrangendo mais de 330 milhões de pessoas em todo o mundo.

Em Portugal, a adesão à iniciativa tem vindo a intensificar-se ao longo dos anos. Para além das cidades inscritas como membros, o Governo de Portugal, através da DGS, é, desde 2024, uma entidade afiliada.

Parece ser consensual, na literatura, o impacto positivo desta iniciativa na vida das pessoas idosas. Entre as estratégias mais representadas estão: a promoção de transportes acessíveis, a requalificação do espaço urbano, e a oferta de serviços de proximidade.

As intervenções ambientais, focadas na adaptação do ambiente físico, parecem ser as que produzem maior efeito, dado que as intervenções psicossociais (mudanças comportamentais, promoção da participação) podem apresentar maiores desafios na sua implementação.

Entre as estratégias de comprovado benefício, encontram-se ainda:

- Envolvimento ativo da pessoa idosa em todas as etapas do planeamento até à implementação e avaliação.

Envolvimento da pessoa idosa



- Reunir os diversos *stakeholders*, incluindo governos locais, organizações comunitárias, empresas e as pessoas idosas, entre outros.

Colaboração Multissetorial



- O benefício da abordagem conjunta de domínios sobrepõe-se ao benefício somado da abordagem de cada domínio.

Abordagem dos Oito Domínios



- Priorizar áreas cuja evidência mostra impacto importante com: transporte acessível e seguro, acesso sem barreiras a edifícios, etc.

Foco em áreas chave



- Criar respostas estruturadas, envolvendo diagnóstico de necessidades, planos estruturados e implementação adequada.

Resposta estruturada



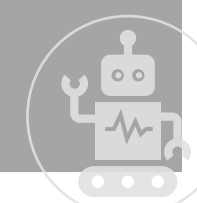
- Identificar diferentes perceções de envelhecimento ativo e saudável
- Desafiar estereótipos e promover a visão positiva do envelhecimento.

Avaliar perceções



- Implementar e avaliar a potencialidade de estratégias inovadoras, como o modelo de Vila, a introdução de novas tecnologias, a abordagem do conforto térmico, etc.

Estratégias inovadoras



- Avaliar as ações implementadas.
- Utilizar indicadores e instrumentos de recolha de dados adequados.

Mensurar e avaliar:



Figura 2. Membros da Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa, em Portugal, no ano de 2025.
Fonte: OMS, 2025.

Bibliografia



Discussão/Conclusão

A iniciativa **Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas** representa um modelo de governação centrado nos direitos e necessidades da população idosa, com impacto transversal sobre diversos determinantes da saúde. A crescente adesão à iniciativa e os resultados documentados evidenciam a relevância desta abordagem em sociedades em processo de envelhecimento.

No entanto, a implementação efetiva e equitativa enfrenta desafios relevantes. O envolvimento de todos os idosos, a articulação entre diferentes *stakeholders*, a consideração das particularidades de cada população e indivíduo — incluindo as suas crenças culturais, o seu estatuto socioeconómico, a pertença a minoria ou contexto específico de vida (como é o caso das favelas ou ambientes prisionais) exigem estratégias consertadas, cuja avaliação e aperfeiçoamento são fundamentais para o sucesso da iniciativa. Por último, acresce a necessidade de conciliação com outras iniciativas, como as *Smart Cities*, e com fenómenos demográficos emergentes, como é exemplo a gentrificação.